



Data: 16.04.2015

Título: Relatório Numero de menores em instituições volta a aumentar



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;10

Relatório Número de menores em instituições volta a aumentar

Página 10

Área: 497cm² / 22%

Titagem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5075924

Menores Relatório contabilizou 8470 crianças e jovens em acolhimento em 2014

20% ficam mais de três anos nas instituições

Leonor Paiva Watson

leonorpaiva@jn.pt

►Um em cada cinco menores institucionalizados fica à guarda do Estado por mais de três anos. No total, em 2014 estavam em situação de acolhimento 8470. Segundo o Relatório Casa 2014, há mais crianças e jovens nesta situação, transitaram mais processos do ano anterior e cessaram menos. Existe, porém, uma diminuição de 5% nos novos casos.

O relatório que faz a “Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens”, entregue ontem no Parlamento, revela que há um ligeiro aumento de jovens em acolhimento relativamente a 2013. São apenas 25 casos, mas a estatística contraria o que vinha a ser uma tendência decrescente desde 2006. Dos 8470 acolhidos, 6327 (75%) são situações que passaram do ano anterior; e também aqui a estatística cresce pelo lado negativo, porque transitaram mais 135 casos do que em 2013. É ainda de sublinhar que deixaram de estar em acolhimento 2433 crianças e jovens, menos 73 do que no ano anterior. O sistema contabilizou, porém, menos 110 casos de início de acolhimento.

Mais velhos ficam mais tempo

De acordo com o Casa 2014, das 2433 crianças e jovens que cessaram o seu acolhimento, 31,2% permaneceram menos de um ano nessa situação, 47,5% estiveram institucionalizados entre um a três anos e 21% ficaram mais de três anos à guarda do Estado.

“Quanto maior o segmento etário, mais prolongado foi sendo o tempo de acolhimento, sendo que dos 747 jovens com idades entre os



Mais de 3000 jovens não tiveram uma medida de proteção antes do acolhimento

Data: 16.04.2015

Título: Relatório Numero de menores em instituições volta a aumentar

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

Pág: 1;10



18 e os 20 anos, 185 (75,5%) permaneceram mais de seis anos institucionalizados”, revela o documento. Note-se que, dos que cessaram o acolhimento, 89,6% viram “concretizado o respetivo projeto em meio natural de vida”, ou seja, regressaram às suas famílias.

A primeira causa para o acolhimento de uma criança ou jovem é a falta de supervisão e acompanhamento familiar. Segue-se a exposição a modelos parentais desviantes e, por fim, a negligência ao nível dos cuidados de educação e saúde.

Medidas antes do 1º acolhimento

Do total de jovens em acolhimento, 40% nunca tiveram uma medida de proteção antes do primeiro acolhimento, ou seja, avançaram logo para uma das medidas mais drásticas. A maioria, porém, teve uma medida em meio natural de vida antes do acolhimento, num total de 3925, sendo desconhecido o sucedido com outros 1162.

Destaque-se o facto de haver centenas de jovens que tiveram mais do que uma resposta de acolhimento: 590 tiveram três ou mais respostas, sem conseguido sair definitivamente do sistema. ●

Funeral População aponta críticas à Proteção de Menores

● Dezenas de pessoas participaram ontem na última homenagem a Bia, a menor de três anos morta na sequência de agressões alegadamente infligidas pelo padrasto No cemitério de Vialonga, o ambiente era de crítica à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). “Não percebo como é que achou que não havia risco para a Bia”, criticou uma das presentes. Uma denúncia anónima levava à sinalização da família, mas a CPCJ não viu sinal de perigo iminente para lhe retirar os filhos. “Não podiam ter deixado o caso assim. Agora a menina morreu”, lamentam os vizinhos e amigos. O padrasto está em preventiva. c.v.

Área: 497cm² / 22%

Tiragem: 106.993

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 5075924